

Os estudos sobre a inserção internacional da China na Pós-Graduação Brasileira (2000-2022)

China's international insertion throughout the lenses of the brazilian post-graduate production (2000-2022)

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.151891>

André Luiz Reis da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

reisdasilva@hotmail.com  

Giuseppe Pitana Morrone

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

gpmorrone@gmail.com  

Resumo

O presente trabalho busca traçar o panorama da produção acadêmica na pós-graduação brasileira sobre a inserção internacional chinesa, indicando seus principais padrões e temas abordados. Através da bibliometria, são analisadas as teses e dissertações de diferentes áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apontando polos de publicações, volume de trabalhos e o tipo de pesquisa mais frequente. Como resultados, observou-se um crescimento das pesquisas sobre a China na academia brasileira, com uma predominância das regiões Sul e Sudeste no número de trabalhos e um maior interesse na ascensão chinesa pelo desenvolvimento econômico. No eixo político, há a predominância de temas sobre as ações chinesas em instituições internacionais e nas relações Sul-Sul. No eixo securitário, o destaque fica com os teatros de operação na Península Coreana. O eixo econômico priorizou compreender o peso do mercado chinês no mundo e na política econômica brasileira. As análises permitem concluir que o crescimento da produção sobre a China acompanha a emergência deste país como potência global. Já as interpretações sobre o papel do Brasil nas relações com a China oscilam entre a ideia de parceria estratégica e a identificação da crescente assimetria de capacidades.

Palavras-chave: Relações Brasil-China. Bibliometria. Relações Sul-Sul. Revisão de Literatura.

Abstract

This paper aims to provide an overview of Brazilian post-graduate production on China international insertion, identifying possible result and theme patterns. Through a bibliometric analysis, we analyze master's and doctorate thesis from selected areas of Humanities and Social Sciences, pointing out the publication poles, the volume of works and the most frequent type of research. The results indicate a predominance of the South and Southeast regions in production volume and a greater interest in Chinese ascension through economic development. Regarding the political axis, there is a predominance of themes on Chinese actions in international institutions and in South-South relations. In the security axis, the emphasis is on theaters of operation in the Korean Peninsula. Lastly, the economic axis focuses on understanding the weight of the Chinese market and its effects on the world and Brazilian economic policy. The analysis allows us to conclude that the growing productions of papers about China proceed accordingly with its ascension as a major power. As for the interpretations on the Brazilian role in the Chinese bilateral relations, it fluctuates between the notion of "mutual strategic partnership" and "growing asymmetry of capacities".

Keywords: Brazil-China relations, Bibliometrics, South-South cooperation, Literature review.

Recebido: 20 Novembro 2025

Aceito: 09 Junho 2026

Este trabalho faz parte dos projetos de Pesquisa sobre Relações Brasil-China, com financiamento CAPES, CNPq e FAPERGS. Além disso, gostaríamos de agradecer à CAPES e ao IBID pelos esforços em construir e manter os bancos de dados completos e acessíveis, que tornaram possível a concretude deste trabalho.

Conflitos de interesse: Os autores não reportaram potenciais conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da licença [Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilha-Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Introdução

Com a ampliação das relações multilaterais chinesas, o país conseguiu angariar parceiros que antes eram atrelados às dinâmicas históricas da política internacional, como países africanos com a Europa ou a América Latina com os Estados Unidos (EUA). Dessa forma, surgiram também atritos diplomáticos com as antigas potências, que passaram a observar a China com cautela e rivalidade (Zheng, 2012). Nos anos 2000, a China passou a exercer um papel significativo para a economia brasileira e atualmente assume destaque na política nacional, urgindo a necessidade de estudá-la e compreendê-la. Assim, este artigo tem como questão orientadora de pesquisa: Qual é o perfil da produção brasileira sobre a China em programas de pós-graduação, seus temas, agendas e grandes linhas de interpretação?

Analisar a expansão econômica e política internacional chinesa se tornou um tema em voga em diversos *think tanks* e instituições. As políticas de crescimento econômico do país o tornaram um ator mais presente nas análises de países europeus e dos Estados Unidos. (Papageorgiou; Vieira, 2021). É com esta perspectiva que este trabalho busca analisar a produção da academia brasileira sobre a inserção internacional chinesa, sobre as áreas política, securitária e econômica. Buscamos, desta forma, identificar os principais termos utilizados pelos pesquisadores, seus assuntos mais relevantes e apontar consensos ou divergências nos resultados. Para tanto, foi organizado um banco de dados com as teses e dissertações disponíveis nos acervos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Dados Abertos Capes e realizou-se coleta e filtragem do material para a análise de dados.

A metodologia utilizada é análise bibliométrica, útil na coleta de grandes quantidades de informações, em que a leitura da produção de material em seu estado da arte se torna muito difícil, dado o volume de trabalhos divulgados. Com isso, é importante reunir as informações mais vitais em blocos para melhor analisar o conteúdo e montar um panorama geral. Este processo pode contar com o auxílio de ferramentas digitais que permitem analisar o conteúdo de grandes quantidades de texto (Gentzkow; Kelly; Taddy, 2019). Para este artigo, como foram analisados 478 trabalhos, fez-se necessário o auxílio do Nvivo para leitura e separação do material.

Este artigo está dividido em três partes. A primeira parte descreve a metodologia da pesquisa e justifica as escolhas realizadas para delimitação e análise do objeto. As partes seguintes apresentarão a utilização da metodologia empregada na obtenção do material recolhido e o processo de coleta e construção do banco de dados analisado. Os próximos capítulos abordarão os resultados encontrados, a primeira sessão apresenta os resultados dos metadados e da estrutura da pós-graduação brasileira, apresentando volume, região e incidência de universidades, em seguida os resultados qualitativos de todas as eixos temáticos. As próximas sessões seguem a mesma estrutura, apresentando primeiramente uma análise quantitativa e em seguida a análise qualitativa em cada uma, focando, respectivamente, nos eixos temáticos de Política, Economia e Segurança. Por fim, as conclusões finais dos resultados encontrados e da análise, apontando um crescimento de volume ao longo do tempo, prevalência temática de artigos sobre economia e predominância de produções de instituições do Sul e Sudeste.

Metodologia e construção do corpus documental

A necessidade de compreender os rumos da produção científica de determinado campo de forma empírica e categórica impulsionou a abrangência de estudos bibliométricos em diversas áreas e auxiliou na disseminação de conhecimento científico (Araújo, 2006). Este trabalho utiliza o ferramental metodológico de Laurence Bardin (2011) para a elaboração da análise de conteúdo. Separa-se em três etapas: a coleta dos dados, a elaboração de critérios de avaliação e a interpretação do material. Escolheu-se trabalhos de teses e dissertações apenas em português (salvos resumos/abstracts), produzidos em universidades brasileiras, podendo ser públicas ou privadas, entre os anos de 2000 e 2022. Este material foi recolhido nos bancos de dados do Dados Abertos CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A escolha do banco de dados deve primeiro se encaixar na proposta de pesquisa, para isso, utiliza-se as regras elaboradas para a aquisição de informações (Bardin, 2011). A primeira delas é a Regra de Homogeneidade¹, a escolha de teses e dissertações segue esta regra para manter uma homogeneidade de formatações, além disso, todos os trabalhos recolhidos em ambos os bancos de dados foram encontrados com os mesmos operadores booleanos (“chin?”, “chin? AND bras?” e “brasil- china”), este processo buscava principalmente no título, resumo e palavras-chave (Silva, 2023). Os próximos critérios são a Regra da Representatividade² e da Pertinência³, com o intuito de buscar a opinião da academia sobre o assunto, os trabalhos de mestrado e doutorado são produtos diretos da pesquisa acadêmica, bem como produções obrigatoriamente vinculadas às instituições e validados por seus pares, servindo como fonte confiável de conhecimento e de pesquisa científica (Bardin, 2011).

A montagem do banco de dados começou com a coleta dos “dados brutos”, selecionando o portal da BDTD e o catálogo de teses e dissertações da Dados Abertos CAPES. Foram consideradas as áreas de Relações Internacionais, Ciências Sociais, Ciência Política, Direito, Economia, Geografia, História e “multidisciplinares”, pois a área de pós-graduação em Relações Internacionais é relativamente recente, e é significativa a produção de pesquisas sobre Relações Internacionais e China nestas áreas elencadas. A última etapa de limpeza dos dados foi a separação manual de trabalhos que não se enquadram diretamente na proposta deste projeto. Foram excluídos trabalhos que continham um escopo cujo foco não fossem as ações chinesas, trabalhos que propunham discussões puramente teóricas ou estudos de casos técnicos, cujo desenvolvimento se discorria fora do campo das ciências humanas. Por último, foram retiradas teses e dissertações cujo espaço temporal era anterior ao estabelecimento das relações Brasil-China (1974). Depois de aplicados os critérios, os documentos foram manualmente baixados das bibliotecas, apresentando um universo de cerca de 480 trabalhos.

A metodologia de análise bibliométrica busca testar o corpus com palavras-chave dos pilares temáticos de Segurança, Política e Economia, para angariar um léxico comum em relação ao relacionamento entre Brasil e China (Silva, 2023). Para separá-los, foi realizada uma varredura de palavras e criada uma seleção de termos recorrentes de manuais de introdução às relações internacionais utilizadas na montagem dos eixos temáticos, estes operadores são um amálgama de termos recorrentes em diversas abordagens teóricas, bem como de temas em voga nas relações internacionais (Silva; Gonçalves, 2010; Pecequillo, 2012; Jackson; Sorensen, 2018).

Tabela 1 – Operadores Booleanos Separados por Eixos Temáticos

Segurança	Economia	Política
“milit” (MILITAR)	“desenvolv”	“coop” (COOPERAÇÃO)
“coer” (COERÇÃO)	“econ” (ECONOMIA)	“comp” (COMPETIÇÃO)
“defe” (DEFESA)	“valor”	“instit” (INSTITUIÇÃO)
“secur” (SECURITIZAÇÃO)	“dolar”	“dipl” (DIPLOMACIA)
“diss” (DISSUAÇÃO)	“balan” (BALANÇA)	“ambient” (AMBIENTAL)
“nuclear”	“invest” (INVESTIMENTO)	“discur” (DISCURSO)

Fonte: elaboração dos autores.

A análise quantitativa direcionou-se na construção de quadros de palavras para elencar quais os termos mais incidentes, elencando na Tabela 1. Para isso, foi-se necessário retirar os “ruídos” (artigos, preposições, pronomes etc.),

¹ Regra que define que os trabalhos devem seguir um padrão de formato e estrutura.

² Regra que define que os trabalhos devem ter legitimidade dentro de sua área.

³ Regra que define que os trabalhos devem representar produtos diretos do objeto analisado.

para em seguida formar o maior número de *clusters*⁴ possíveis dos radicais relevantes para a análise (Carvalho; Gabriel; Lopes, 2021). Este quadro de palavras foi construído a partir do texto incluso apenas no resumo dos trabalhos, por conter uma quantidade reduzida de ruídos, além de conter os objetivos e resultados dos trabalhos de forma mais direta. Para a seleção manual, utilizou-se o programa *nVivo 15*, o qual foi responsável por grande parte do processo de análise, facilitando a busca por dados qualitativos e seccionando blocos de informações para a parte qualitativa.

A última etapa de análise consistiu na formação dos eixos temáticos de Segurança, Economia e Política. A montagem do grupo de palavras-chave foi feita manualmente por meio de palavras comuns de cada área. Para delimitar os próprios eixos, foram definidos grupos de dez palavras de cada um para testagem, dessa forma a chance de sobreposição temática destes é menor, resultando no grupo de palavras encontrado na Tabela 1.

Em suma, o processo metodológico deste trabalho passa por três tapas principais, a primeira é a coleta e filtragem de informações, a segunda etapa consiste no processamento de dados e construção de resultados quantitativos. A última etapa, consiste na leitura do material e interpretação dos artigos, categorizando por temática, seguindo a metodologia de revisão de literatura, esta etapa busca montar uma aproximação geral dos assuntos pesquisados, buscando apresentar os pontos de contato entre os trabalhos analisados.

Perfil da produção brasileira sobre a China

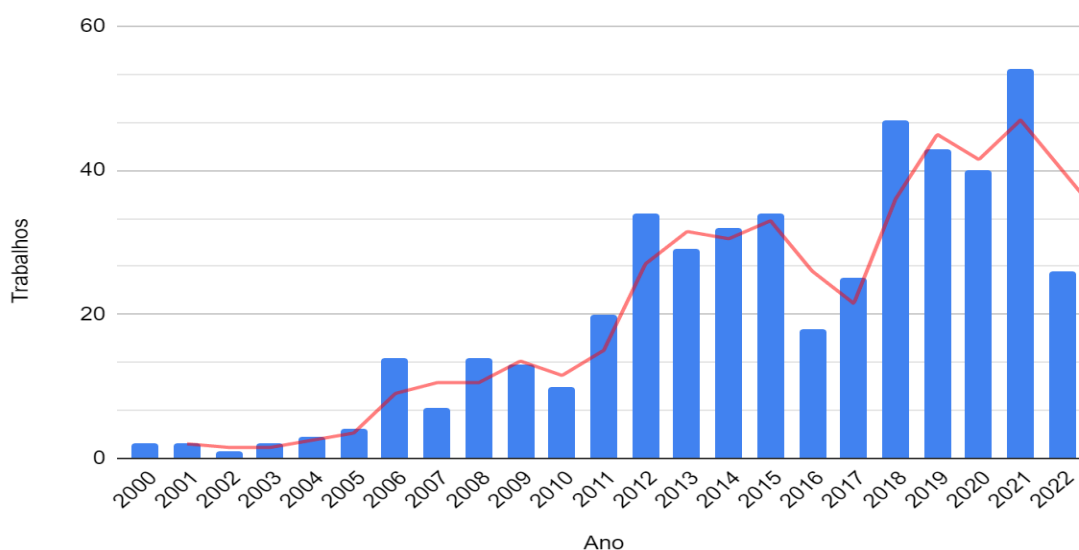
Após a seleção do material, foram encontrados 478 trabalhos, destes, 440 puderam ser coletados de forma integral. Por mais que as bibliotecas tenham seus arquivos disponíveis *online* e seus trabalhos estejam digitalizados. Dessa forma, os trabalhos que estão presentes nos bancos de dados, mas não puderam ser acessados, serão considerados nas análises quantitativas e desconsiderados nas leituras qualitativas.

Em uma análise do período, é possível perceber um aumento quase exponencial do volume de trabalhos. Conforme gráfico 1, no período entre 2000 e 2005, o volume se mantém constante, com menos de dez publicações anuais, este número cresceu ao longo da primeira década, atingindo um total de 15 trabalhos em 2006. Na década seguinte, o crescimento vertiginoso é facilmente apontado, com um máximo de 47 publicações em 2018. Por fim, na década de 2020, em 2021, atinge-se a máxima histórica, com 55 trabalhos, também pode-se perceber um leve declínio entre 2021 e 2022. Sobre os resultados, é possível inferir que o tema da inserção chinesa foi ganhando relevância através do tempo, atraindo a atenção da comunidade acadêmica, como demonstrado no Gráfico 1, comparando o volume de trabalhos ao longo do tempo.

Em relação ao perfil das universidades, estas foram divididas pelas macrorregiões do Brasil mais o Distrito Federal. A maior incidência de universidades consiste naquelas do Sudeste, seguidas por Sul, Nordeste, Distrito Federal e Centro Oeste. Não houve nenhuma incidência de trabalhos de universidades do Norte durante o período. A distribuição regional de certa forma acompanha a distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil, com maior densidade nas regiões Sudeste e Sul (Brasil, 2020). O levantamento revelou que a maioria dos trabalhos correspondem a dissertações de mestrado. Há casos de repetição de autor, tanto por serem seus trabalhos de mestrado e doutorado quanto pelo pesquisador possuir mestrados em áreas ou programas de pós-graduação diferentes.

⁴ Agrupamento de termos, filtrados sem conjugação verbal ou artigos e preposições, para facilitar a busca por palavras-chave.

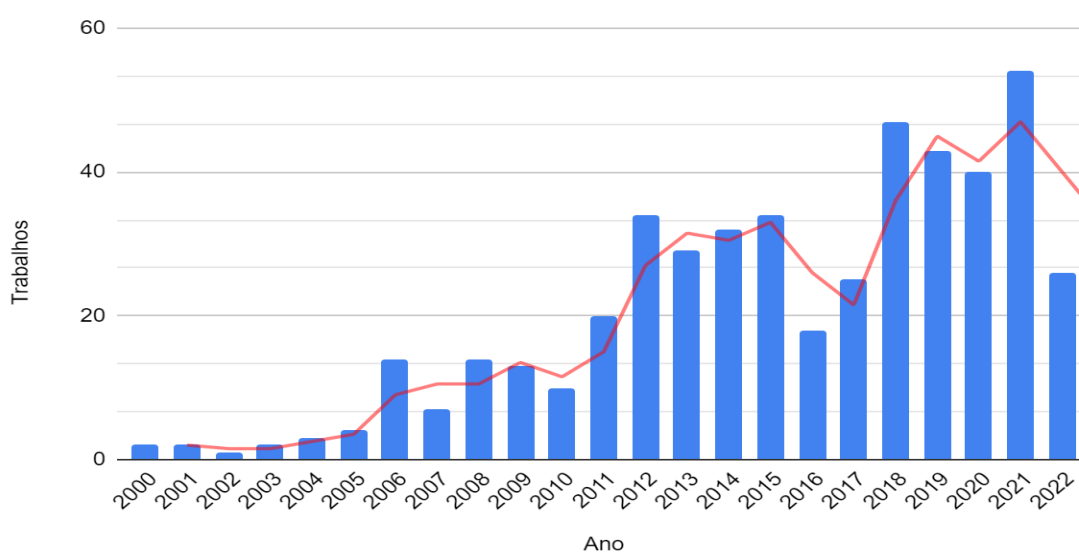
Gráfico 1 - Volume de Trabalhos em relação ao ano (2000-2022)



Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT.BDTD (2023) e em CAPES (2023).

No caso das distribuições por Universidade, a UFRGS é a instituição com o maior número de trabalhos, totalizando 66 publicações, contabilizando cerca de 7,3% das publicações. É válido ressaltar que dentre as dez primeiras universidades, conforme pode ser observado no gráfico 2, duas estão no Sul, três no Nordeste, uma no Distrito Federal e quatro no Sudeste, mostrando o *spread* entre os agentes. No sentido do volume das publicações, ao colocarmos em ordem decrescente, é possível observar uma grande diferença no volume de publicações da UFRGS sobre as demais. A segunda colocada, a UFRJ, apresenta 38 publicações. Esta discrepância pode ser baseada em acessibilidade de dados e atualização de bibliotecas.

Gráfico 2 - Volume de Trabalhos por Instituições



Fonte: Elaboração dos autores a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

Destaca-se que quase a metade do volume total dos trabalhos encontrados não estão inseridos nas áreas de avaliação de Relações Internacionais ou Ciência Política, conforme Tabela 2. A partir desta informação, optou-se por

manter o leque de pesquisas mais abrangente para que se possa ter uma amostra mais completa da produção acadêmica brasileira sobre a inserção internacional da China.

Tabela 2 – Volume de trabalhos sobre inserção internacional da China separados por eixos temáticos da CAPES

Tema	Volume	Porcentagem
CP e RI	263	55,02%
Economia	111	23,22%
Direito	21	4,39%
Ciências Sociais	13	2,72%
Interdisciplinar	28	5,86%
História	13	2,72%
Geografia	12	2,51%
Não informado	5	1,05%
Outros	12	2,51%
Total	478	100,00%

Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

Após a montagem dos metadados, realizou-se a varredura dos resumos dos trabalhos. Para isso, selecionou-se individualmente os resumos e realizou-se a construção de quadros de palavras. Neste processo, após a remoção de ruídos e da radicalização das palavras, foi possível chegar ao resultado apresentado na tabela 3. Nota-se que o tema econômico é o mais presente entre todos os trabalhos – praticamente todas as primeiras dez palavras mais mencionadas se aplicam dentro do eixo econômico. Por mais que estas palavras estejam retiradas de seus contextos, a incidência delas em graus semelhantes e aproximações temáticas permitem supor, sem uma análise aprofundada, que o foco da maioria dos trabalhos busca compreender a ascensão da China através do eixo econômico.

Tabela 3 – Quadro de palavras com os termos mais frequentes em todos os resumos⁵

Palavra	Frequência
desenvolvimento	453
economia	250
produtos	244
comércio	238
exportações	220
mercados	213
sistemas	211
investimentos	209
cooperação	189
estratégica	147

Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

Devido à grande quantidade de trabalhos, se provou mais eficiente focar nos resumos dos trabalhos, pois foi possível analisar com mais precisão uma quantidade muito maior de textos e apontar seus argumentos principais. Os artigos cujos resumos não apresentaram resultados aparentes foram analisados em sua completude. Por fim, dentro dos mecanismos de busca do Nvivo limitou-se para 100 palavras antes e depois de cada termo encontrado primeiro para evitar repetições e, segundo, pois é possível compreender o argumento principal neste espaço.

Os trabalhos apresentaram núcleos discerníveis que puderam ser encaixados entre os eixos temáticos. Dentre estes assuntos, o papel da política econômica chinesa nas instituições internacionais foi o mais evidente, unindo análises políticas, econômicas e securitárias. Entre os eixos securitário e econômico, o papel da segurança energética e da disputa por *commodities* foi o destaque maior. Em relação aos termos mais fechados em suas áreas, no eixo político, pode-se

⁵A contagem de incidência de operadores computa todas as formas de um operador radicalizado, mantemos todos os operadores como palavras completas para facilitar a compreensão do leitor e evitar eventuais dúvidas.

determinar que a transição sistêmica e a análise de relações bilaterais chinesas, principalmente as relações Sul-Sul, é o tema que mais se aplica com exclusividade. No quesito securitário, encontrou-se as análises das capacidades internas chinesas, principalmente em relação à projeção de poder de suas forças armadas, e de sua autonomia nas áreas alimentar e tecnológica. Por último, no eixo econômico, é grande o interesse em discutir o peso da demanda chinesa em mercados internacionais, principalmente no de produtos primários e nas flutuações do mercado financeiro.

Em uma nota à parte é importante mencionar a pandemia de Covid-19. Embora exista um número de trabalhos que mencione, a varredura de palavras encontrou menções mais significativas no ano de 2021 e 2022. Estipulamos três hipóteses para este resultado. A primeira reside na busca dos operadores, por se tratar de temas de amplo espectro, é possível que o grande volume de material encontrado em outros temas tenha diluído a presença relativa no total. A segunda sugere que, na coleta de material nos bancos de dados, muitos trabalhos sobre a Covid estavam inseridos em outras categorias. Por último, há trabalhos que foram publicados fora do período estipulado pela pesquisa. Embora pertinente, as explicações para este evento cabem em uma pesquisa em separado, sendo necessário um desdobramento próprio para uma análise mais profunda.

A percepção da inserção internacional chinesa: o eixo político

O eixo político foi dividido em três subtópicos. O primeiro sobre a China e suas relações com instituições e Direito a nível internacional. O segundo por temas de ordem contemporânea como meio-ambiente, relações Sul-Sul e ordem multipolar. Por último, o próprio papel da inserção chinesa com as palavras cooperação, atrito e ascensão. Os termos mais incidentes encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 4 – Quadro com os termos mais frequentes em teses e dissertações filtradas pelos operadores booleanos do eixo político

Palavra	Frequência
desenvolvimento	102
cooperação	88
instituições	58
direitos	55
sistemas	51
governo	43
economia	39
comércio	29
diplomacia	29
estado	29

Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

A primeira parte das buscas do eixo focou-se em encontrar pesquisas sobre a China no ambiente diplomático e institucional. A busca dos operadores apresentou uma série de temas diversos, principalmente na área da inserção internacional chinesa pelo viés institucional. Neste ponto há uma intersecção entre os temas de economia, visto que a maioria dos temas relacionados às instituições são de organizações econômicas, como a Organização de Cooperação de Xangai (OCX), o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Outra organização encontrada frequentemente é o BRICS, com a primeira menção ao grupo (à época ainda considerado BRIC) em 2008 (Lopes Júnior, 2008). Esta organização é avaliada principalmente no aspecto da cooperação Sul-Sul, cujo principal tema dos trabalhos era compreender sua função em determinados tópicos como resolução de conflitos, ou seu papel no sistema internacional (Medeiros, 2021). Um ponto importante neste tema é o relativo consenso que as instituições criadas pela China, ou nas quais participa ativamente, atuam para agilizar processos decisórios se comparados com organizações tradicionais.

No que tange às relações Sul-Sul, há uma clara divisão nas relações bilaterais chinesas, focada na Índia, países africanos, América Latina e Brasil. A relação com a Índia é apontada como uma relação de dualidade, indicando que ela acaba exercendo o papel de contendadora dos interesses chineses, seja por interesse interno, seja por suas alianças e possíveis ganhos políticos (Junqueira, 2021). A sua relação com os países africanos baseia-se principalmente na discussão sobre o possível controle que a China poderia exercer sobre os recursos destes Estados e o quanto isso pode prejudicar a soberania deles. Entretanto, aponta-se também o caráter benéfico na presença chinesa em contraponto ao passado colonial africano e a possibilidade de desenvolvimento nacional sem condicionantes limitantes (Ribeiro, 2013). A América Latina é observada em sua maioria pelo aspecto do Mercosul e a capacidade chinesa de influenciar as decisões intrabloco. Geralmente este tipo de análise é realizada por meio de uma relação triangular entre Brasil, China e outro país (Silva, 2014). Por fim, as relações com o Brasil apresentam o mais variado leque de temas. Entretanto, é possível apresentar uma linha de raciocínio constante na maioria dos trabalhos. O primeiro é o comparativo entre os projetos de inserção entre os dois países; o segundo é identificar até que ponto as relações com a China são benéficas para o Brasil. Neste ponto foi identificado o maior número de trabalhos que apontam críticas às políticas chinesas (Conde, 2020).

Na ascensão política chinesa no Sistema Internacional, foi possível identificar que “atrito” e “competição” são temas recorrentes nas análises. Fortemente comparada com os Estados Unidos, grande parte dos temas compara as duas políticas em áreas como recursos naturais e tecnologia, e o quanto as ações chinesas podem ameaçar a posição estadunidense em espaços tradicionais que o país ocupa. Neste tipo de trabalho, os temas buscam apontar reflexos desta competição, em especial na relação do Estado com a sociedade chinesa (Hendler, 2012). Por fim, em um âmbito geral do tema político, percebe-se uma mudança de perspectiva nas análises, até por volta do ano de 2012, alguns trabalhos exploravam a relação do Brasil em um grau muito maior de igualdade com a China como ambos os atores emergentes (Kunrath, 2012). Em seguida, percebe-se que há uma “passividade” das ações brasileiras em relação à China, tanto nos objetos de pesquisa quanto na forma que a relação é apresentada. Por exemplo, em uma relação bilateral, a transição temática poderia ser descrita de “Como o Brasil pode se beneficiar de sua parceria com a China?” para “Como as ações da China podem afetar o Brasil?”. Nesse sentido, a passividade significa a perda de agência brasileira, diante do crescimento do poder da China no cenário internacional (Silva, 2023).

No caso do eixo político, o enfoque nas comparações com o Brasil e o crescimento político chinês refletem as discussões amplas da academia internacional sobre a ascensão política chinesa, entretanto apresentam um reflexo do objetivo da academia nacional de compreender qual o papel do Brasil no sistema internacional (Silva, 2023). A dicotomia entre cooperação e competição com o país asiático é amplamente debatida na academia nacional, juntamente com a dimensão dos benefícios oriundos das parcerias bilaterais (Yan, 2019). Por último, um aspecto importante refletido da academia, em especial em países em desenvolvimento e lideranças regionais, são os ganhos políticos entre as disputas da China com os Estados Unidos. Em um crescente atrito entre as duas potências, a academia brasileira busca compreender o poder de barganha entre os países, medindo seu posicionamento internacional, a conjuntura interna e os desdobramentos políticos no Sistema Internacional (Xing, Vadell, 2024).

As questões securitárias chinesas: cenários estratégicos e garantia de recursos

O maior destaque para o eixo securitário foi a grande repetição de temas, principalmente na área de segurança militar. Dentre os tópicos que mais apareceram, destacam-se a cibersegurança e a proteção de dados, a disputa por recursos energéticos e as disputas territoriais na região do mar do Sul da China. Questões como a insurgência de novos agentes não estatais, Guerra ao Terror e Terrorismo apresentaram poucas incidências, principalmente após a década de 2010. Dentro deste eixo, apresentou-se o menor indício de trabalhos comparativos sobre as ações brasileiras. A grande maioria dos temas envolvem a China diretamente ou sua relação com seus vizinhos e com os Estados Unidos. Os termos

mais incidentes encontram-se na tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Quadro com os termos mais frequentes em teses e dissertações filtradas pelos operadores booleanos do eixo securitário

Palavra	Frequência
guerra	117
desenvolvimento	104
estratégico	73
mar	56
disputas	51
EUA	46
histórico	45
nuclear	44
militar	42
potências	41

Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

O tema da cibersegurança aparece com mais frequência nas buscas temáticas dos temas de segurança. A importância de delimitação de fronteiras em um ambiente virtual e a abertura de um novo espaço de “combate” entre os países dominantes no campo da tecnologia da informação são os temas que mais despertaram interesse nos pesquisadores. Em seguida, a preocupação é que este ambiente se torne algo nocivo para a comunidade internacional, principalmente no que tange às Inteligências Artificiais e os sistemas de monitoramento (Choucri, 2012; De Lima, 2019). Outro tema encontrado é a interação chinesa com os países da Ásia central e sua segurança energética. Destaca-se fortemente os atritos da China com os países da União Europeia, os Estados Unidos e a Índia. Há um certo consenso entre os autores que a necessidade energética chinesa a instiga a expandir suas parcerias, o que afeta diretamente as posições dos países mencionados anteriormente (Oliveira, 2012).

A questão do Mar do Sul da China atrai fortemente a comunidade acadêmica brasileira, com trabalhos que buscam investigar o palco de operações e os possíveis cenários das disputas pelas ilhas, juntamente com a perspectiva do balanço de forças entre as forças armadas dos atores regionais. Levanta-se uma discussão sobre as intenções chinesas e o uso de suas prerrogativas e capacidades nacionais para cumprir com seus objetivos. O consenso mais aparente é que há uma instabilidade crescente na região e as ações chinesas, como a construção de ilhas artificiais e exercícios militares, são ora analisadas como dissuasão e proteção de seus interesses, ora como agressão aos tratados internacionais e assertividade em relação aos seus vizinhos (Nascimento, 2017).

O desenvolvimento nuclear também é um tema recorrente nas pesquisas sobre teatros de operações. Além dos estudos das ações chinesas em relação às dinâmicas entre as Coreias e o armamento nuclear norte-coreano, a discussão da dissuasão nuclear e novas maneiras de utilizar estes meios aparecem constantemente nas discussões. Há uma convergência de resultados em relação ao desenvolvimento nuclear norte-coreano, com a China percebendo como desfavorável qualquer tipo de conflagração na península coreana. O segundo subtópico também se relaciona com as relações com a Índia por ambas serem potências nucleares (Brites, 2014).

Nos dois últimos pontos aparentes, destacam-se a transição para o multilateralismo e a segurança alimentar. O principal ponto de análise sobre o período de transição da ordem bipolar da década de 1990, baseia-se principalmente na diminuição das capacidades dos Estados Unidos durante o período pós-Guerra Fria. Aponta-se que os condicionantes para a expansão militar chinesa e o aumento de suas capacidades de influência política se dão pelo desgaste das forças armadas estadunidenses nos conflitos do Oriente Médio, que forçaram o país a restringir sua presença em áreas consideradas menos importantes (Hendler, 2012).

Em relação à segurança alimentar, este ponto aborda tanto a área econômica quanto securitária. Há uma grande presença do papel do Brasil nos mercados de soja e *commodities*, e como se relacionam com a China. Neste sentido, os

trabalhos convergem para a necessidade chinesa de utilizar estes recursos em projetos de desenvolvimento nacional, principalmente para atender as demandas de sua população e do aumento do poder de compra (Leutwiler, 2016). Juntamente com os alimentos, minérios são parte destas análises, buscando, em sua maioria, analisar a pauta exportadora brasileira para a China ao invés de um produto específico.

A academia brasileira se encontra inserida nas discussões securitárias empreendidas em amplas discussões nas Relações Internacionais, como as questões sobre as doutrinas militares dos Estados Unidos no século XXI, em especial a Guerra ao Terror e a ameaça de atores não-estatais (Masco, 2014). Também se destaca no cânone da literatura os novos campos de embate da segurança internacional, com enfoque na cibersegurança, no debate internacional sobre os princípios da defesa através do ambiente virtual, bem como discussões teóricas sobre os princípios de soberania e territorialidade (Choucri, 2012).

A inserção econômica da China: consequências para a ordem internacional e para o Brasil

Por último, o eixo econômico é o mais aparente em praticamente todos os aspectos da análise. Como mencionado anteriormente, o desenvolvimento econômico e comercial chinês é, de longe, o tema que mais atrai a comunidade acadêmica brasileira. Compreender as ações econômicas chinesas que a elevaram à condição de ator relevante na Ordem Internacional é um assunto que se expande em diversas áreas de análise. A investigação apontou um grande foco nas capacidades produtivas e econômicas chinesas e nas relações das dinâmicas econômicas internacionais com o país asiático. Os termos mais incidentes encontram-se na tabela 6 abaixo.

Tabela 6 – Quadro com os termos mais frequentes em teses e dissertações filtradas pelos operadores booleanos do eixo econômico

Palavra	Frequência
mercados	192
produtos	167
exportações	143
desenvolvimento	108
comércio	92
economia	76
indústria	75
competitivos	49
estado	47
social	24

Fonte: Elaboração do autor a partir de IBICT (2023) e em CAPES (2023).

O principal assunto abordado pelos trabalhos de cunho econômico é a compreensão da política econômica brasileira em relação à pauta exportadora chinesa, em que momento a expansão chinesa no mercado internacional, principalmente em manufaturas, pode prejudicar o desenvolvimento produtivo brasileiro. Há críticas mais contundentes, que apontam que a expansão chinesa acelera o processo de desindustrialização brasileira. Outros apontam que ainda há espaço para a produção brasileira, mas em setores diferentes (Leutwiler, 2016). O tema comum destes projetos é justamente identificar o peso chinês na dinâmica dos mercados ou sem seus setores. Dessa forma, independente do resultado encontrado, é um consenso que o “fator China” é uma variável que não pode ser ignorada na economia mundial e brasileira (Moura, 2021).

Dentro do mesmo assunto de mercados, dois assuntos se mostram relevantes. O primeiro, a pauta exportadora brasileira frente ao desenvolvimentismo chinês e como o Brasil pode utilizar suas capacidades para barganhar com a China, bem como aproximar a integração econômica entre os dois países. A busca por compreender quais os ganhos reais da economia brasileira com a exportação de produtos primários abordam principalmente o caráter da força competitiva

brasileira no mercado internacional, em especial de carne bovina e soja, e como estas capacidades solidificam uma parcela de mercado para o Brasil (Jorge, 2022). O segundo ponto apresenta uma perspectiva mais pessimista, apontando que a “primarização” da economia brasileira está ligada diretamente à falta de competitividade de sua indústria e à incapacidade de competir com o preço e o desenvolvimento tecnológico chineses (Silva, 2011).

Buscou-se também compreender quais foram as medidas adotadas que resultaram no vertiginoso crescimento chinês nas últimas décadas, não só em discussões sobre o perfil ideológico (socialista ou economia de livre mercado), mas também nas relações do setor empresarial com o Estado chinês. Há divergências sobre o caráter socialista da China, com alguns estudos apontando que o país já não teria mais bases socialistas, enquanto outros argumentam que o governo ainda não abandonou totalmente seus ideais, mas que adota uma economia socialista de mercado (Jabbour, 2010). Este tipo de debate é amplamente encontrado nos estudos e utilizado para medir o andamento dos projetos econômicos chineses frente às mudanças internacionais, podendo tender a programas mais socialistas ou mais liberais (Shambaugh, 2013). Assim, os resultados encontrados refletem um aspecto importante da academia brasileira e internacional sobre a dinâmica econômica chinesa. É um consenso que o Estado chinês atua como principal ator e promotor do desenvolvimento, como principal financiador e gerenciador dos rumos que as empresas devem seguir para cumprir as metas de desenvolvimento (Jabbour, 2010). Em pesquisas mais recentes, aponta-se o caráter de transição do setor manufatureiro chinês para produtos de tecnologia fina ou de maior valor agregado, assim como no Japão e na Coreia do Sul, indicando que a transferência de bens de menor valor para outros países da Ásia se tornou um objeto de estudo recente (Prates, 2022).

Em termos da economia por vias institucionais, é possível encontrar materiais sobre as relações de trabalho, comparando as condições trabalhistas brasileiras com as chinesas, a relevância da força produtiva dos dois países e se o equilíbrio externo pode ser alcançado com as forças nacionais. No caso chinês, alguns pesquisadores apontam que há uma diminuição de desigualdades por investimento externo graças ao desenvolvimento de suas forças produtivas nacionais, em especial na melhoria das condições de trabalho. Neste mesmo tema, há também a pressão de organizações internacionais sobre a China para o cumprimento das normas de condições de trabalho. Há estudos sobre a responsabilização legal da China em vias internacionais sobre direitos humanos e condições de trabalho.

Por fim, o projeto de inserção internacional da China como uma ator relevante da Ordem Internacional aparece em duas formas distintas. A primeira como o papel da Guerra Comercial com os Estados Unidos e seus desdobramentos. A segunda como forma do programa Cinturão e Rota (BRI) (Escolar, 2022). A Guerra Comercial despertou grande atenção da academia, o qual representaria um período de atrito e pressão de ambos para manter suas relações comerciais, mas ao mesmo tempo permitiria aos países terem maior poder de barganha entre as duas potências (Prates, 2022).

Em relação à BRI, a academia brasileira reconhece os esforços recentes da China em rearranjar as relações bilaterais em uma escala global. A magnitude do projeto é ponto comum em praticamente todas as análises. A iniciativa é analisada em diferentes aspectos, principalmente através do tema de desenvolvimento tecnológico e atendimento das demandas por energia, em especial petróleo e gás natural (Escolar, 2022). Outro tema relevante dentro deste assunto é o papel das instituições econômicas chinesas e internacionais e suas reações aos projetos. Em grande parte, tem-se a percepção de que a aderência da comunidade internacional ao projeto chinês deriva da agilidade de ação em relação às instituições internacionais tradicionais e nos condicionantes impostos por organizações ou outros países centrais (Escolar, 2022). Estes resultados convergem com as análises sobre as novas parcerias estratégicas brasileiras, onde é possível perceber um maior destaque do projeto chinês na retração da presença de instituições financeiras internacionais, como o FMI, e do papel dos Estados Unidos como grande parceiro econômico brasileiro. Dessa forma, os resultados apresentam concordância com o esperado dentro do cânone de discussões da academia brasileira (Pautasso *et al.*, 2023), em especial sobre a retração diplomática brasileira durante o governo Bolsonaro (Silva, 2022).

Conclusões

Nesta pesquisa, foi possível traçar um perfil da produção brasileira de teses e dissertações sobre a inserção internacional da China, definindo características centrais da origem institucional e regional e tipo de pesquisa, bem como o volume de trabalhos por universidade. Em relação ao tipo de trabalho, o maior grupo consiste em dissertações de mestrado, a região mais predominante do país é a Sudeste e a universidade mais incidente é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em uma análise dos resumos dos trabalhos, apontou-se que o tema que mais desperta interesse na academia é justamente a ascensão chinesa pela via econômica, em uma escala consideravelmente maior que as outras áreas temáticas. Compreender as influências e nuances da economia chinesa e de seus produtos no mercado mundial é uma grande prioridade nos estudos acadêmicos brasileiros. Em relação a outros temas, há um enfoque em pesquisas sobre o Sul global e as novas relações que a China estabelece com a periferia e a semiperiferia do Sistema Internacional.

O primeiro dos eixos temáticos analisados foi o eixo político. Os resultados apresentados mostram um enfoque maior da academia no comportamento da China em instituições internacionais e no cumprimento de normas internacionais. No tocante ao meio ambiente, o foco da academia é com o consumo de recursos naturais pelos planos de desenvolvimento chineses e as normas ambientais. Sobre as relações Sul-Sul, há ênfase na cooperação com outros países e a busca por indicar que tipo de ganhos ou interesses os países que estabelecem negócios ou vínculos políticos com a China podem obter. Percebeu-se uma grande discordância da academia sobre as vantagens dos países da periferia em manter estes laços, indicando um possível controle tácito dos recursos pela China ou distorções no sistema político ou financeiro regional. Na questão da ascensão chinesa, para compreender o atrito da China com os países centrais, em especial com os Estados Unidos, as pesquisas buscam encontrar os efeitos desta competição nas relações com os parceiros de ambos os países, e em suas sociedades.

No eixo securitário, por mais que não fosse um tema tão recorrente como os demais, enfatizou-se a importância da segurança digital, onde é percebida como uma nova área de disputa e de possíveis ameaças. Os trabalhos mais próximos dos anos 2000 também buscavam compreender o declínio do poderio americano e o desenvolvimento militar chinês, que passou a disputar áreas estratégicas vitais, em especial o Mar do Sul. Esta região é um tema caro aos pesquisadores brasileiros, no qual buscam analisar os posicionamentos chineses e suas capacidades de dissuasão e barganha, envolvendo o desenvolvimento do programa nuclear norte coreano e balancear a relação com a Coreia do Sul e o Japão. Há também vários estudos sobre segurança de recursos energéticos e alimentares. O primeiro com foco na Ásia central e a infraestrutura de petróleo e gás natural, competindo com os Estados Unidos e a Europa. O segundo com foco na segurança alimentar nacional e a capacidade de produção de alimentos para atender as necessidades de uma classe média crescente.

O aspecto econômico é o eixo mais evidente, e o vertiginoso crescimento chinês é o assunto que mais chama a atenção. Neste sentido, busca-se compreender o peso das políticas econômicas chinesas nas cadeias de valor internacional, em especial na brasileira, nos mercados que os setores exportadores brasileiros competem e como se relacionam com a China. Resultados que apresentam uma boa vantagem para o Brasil contrastam-se com o receio da influência chinesa na decadência da indústria brasileira e na primarização da economia. Na questão da caracterização da economia chinesa, não é uma unanimidade sobre qual é o atual sistema socioeconômico adotado pelo país e o quanto as Zonas Econômicas Especiais influenciam no afastamento (ou não) do Socialismo. O destaque, ao longo das décadas de 2010 e 2020, fica com a BRI e seus desdobramentos, e a Guerra Comercial com os EUA. O primeiro tem enfoque na importância das parcerias econômicas com os países da Eurásia e da África, e os esforços chineses em assegurar as vantagens que incentivem os atores a participar do projeto, principalmente pelo potencial econômico. A Guerra

Comercial, por sua vez, é interpretada como um choque de forças e o ponto de competição mais direto entre os dois países desde que a China passou a disputar mercado com os EUA, apresentando uma dualidade entre coerção e barganha por parte de suas relações com os demais países.

Em um panorama geral, a academia apresenta uma mudança de enfoque em sua perspectiva. Esta mudança pode ser um indicativo da crise e retração diplomática brasileira na última década ou que o crescimento chinês atingiu níveis em que não há mais a possibilidade de se competir diretamente. Estas duas possibilidades não são excludentes e podem ser complementares. De qualquer forma, a academia brasileira reconhece a transformação da China em uma potência Global, e procura compreender o papel e o lugar do Brasil neste processo.

Referências

- ABI-SAD, Sergio Caldas Mercador, **A Potência do Dragão: A estratégia diplomática da China**. Brasília: Editora UnB, 1996.
- ALMEIDA, Jorge. As Relações China-Brasil em leitura comparada nos governos de Lula-Dilma, Temer e Bolsonaro. 2019. Apresentado em: 43º Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, Minas Gerais. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/43-encontro-anual-da-anpocs/st-11/st30-4/11812-as-relacoes-china-brasil-em-leitura-comparada-nos-governos-de-lula-dilma-temer-e-bolsonaro/file>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECARD, Danielly Silva Ramos, **O Brasil e a República Popular da China: política externa comparada e relações bilaterais (1974-2004)**. Brasília: FUNAG, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2026.
- BRITES, Pedro Vinícius Pereira. **A crise na Península Coreana e a segurança regional do Leste Asiático**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais), Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- CARVALHO, Thales; GABRIEL, João Paulo Nicolini; LOPES, Dawisson Belém. ‘Mind the Gap’: Assessing Differences between Brazilian and Mainstream IR Journals in Methodological Approaches. **Contexto Internacional**. v. 43, n. 3, p. 461- 488, 2021.
- CHOUCRI, Nazli. **Cyberpolitics in International Relations**. Cambridge: The MIT Press, 2012.
- CONDE, Leandro Carlos Dias. **Humilhação e políticas de reconhecimento: Brasil e China em busca de status no sistema internacional**. 2020. 195 f. Dissertação (mestrado em relações internacionais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- DE LIMA, Carlos Augusto. **Algoritmos Para A Paz: A Disputa Pela Liderança Da Inteligência Artificial Entre China E Estados Unidos Da América Pela Lente Do Paradigma Da Corrida Espacial Durante A Guerra Fria**. Dissertação de Mestrado em Defesa E Segurança Civil, UFF, Niterói, 2019.
- ESCOLAR, Joanna. **Belt and Road Initiative & Digital Silk Road: os caminhos da transição de poder**. 2022. 210 f. Dissertação (mestrado em relações internacionais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- FU, Huizhen.; SHAO, Li. Telling Our Own Story: A Bibliometrics Analysis of Mainland China’s Influence on Chinese Politics Research, 2001–2020. **PS: Political Science & Politics**, v. 56, n. 1, p. 18-28, out. 2022.
- GENTZKOW, Matthew; KELLY, Bryan; TADDY, Matt. Text as Data. **Journal of Economic Literature**, v. 57, n. 3, p. 535–574, 2019.
- HENDLER, Bruno. **Ônus e bônus da Guerra ao Terror: Custos para os EUA e ganhos relativos da China em tempos de mudança no sistema-mundo moderno**. Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais UnB, Brasília, 2012.
- IBICT. **BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. IBICT: Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- JABBOUR, Elias Marco Khalil. **Projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado na China de hoje**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

- JACKSON, Robert, SORENSEN, Georg. **Introdução às Relações Internacionais**. Zahar, Rio de Janeiro, 2012.
- JORGE, Larissa Martins. **Impacto da trade war (EUA & CHINA) no mercado brasileiro de soja: efeitos sobre o prêmio da soja**. 2022. 130 f. Dissertação (mestrado em economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022.
- JUNIOR, Lopes; BALTAZAR, Lúcio. **Hiatos tecnológicos e padrões de comércio exterior nos BRIC (Brasil, Rússia, Índia E China)**. 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado Em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- JUNQUEIRA, Philippe Alexandre. **A Política Externa Chinesa de Xi Jinping: a contribuição da Iniciativa do Cinturão e Rota para a inserção internacional da China na Nova Era**. 2021. 178 f. Dissertação (mestrado em relações internacionais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- KUNRATH, Bruna. **Brasil e Índia: inserção internacional e a campanha pela vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU**. 2012. 205 f. Dissertação (mestrado em relações internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- LEUTWILER, Júlio Fernandes do Prado. **Reprimitização da pauta de exportação e a atual inserção internacional brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2016.
- LIMA, Carlos Augusto de. **Algoritmos para a paz: a disputa pela liderança da inteligência artificial entre China e Estados Unidos da América pela lente do paradigma da corrida espacial durante a Guerra Fria**. 2019. 250 f. Dissertação (mestrado em ciência política) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- MASCO, Joseph. **The Theater of Operations: National Security Affect from the Cold War to the War on Terror**. Durham: Duke University Press, 2014.
- MEDEIROS, J. M. G. DE; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 491, 25 set. 2015.
- MEDEIROS, Klei Pando. **Compreendendo o grupo BRICS na sua trajetória: condições sistêmicas e composição de interesses**. Tese de Doutorado em Relações Internacionais, Programa de Pós-graduação San Tiago Dantas, UNESP, São Paulo, 2021.
- MOURA, Diogo Villela Garcia. **Brasil e a República Popular da China no século XXI: inserção internacional e relações bilaterais em perspectiva comparada**. 2012. 220 f. Dissertação (mestrado em relações internacionais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- NASCIMENTO, Renally Késsia Paiva. **A Construção Das Ilhas Artificiais Chinesas E A Política De Risco Nas Disputas Territoriais Do Sul Do Mar Da China**. Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais. UEPB, João Pessoa, 2017.
- OLIVEIRA, Lucas Kerr de. **Energia como recurso de poder na política internacional: geopolítica, estratégia e o papel do Centro de Decisão Energética**. 2012. 400 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- PAPAGEORGIOU, Maria Mary; VIEIRA, Alena. Mapping the Literature on China and Russia in IR and Area Studies: A Bibliometric Analysis (1990–2019). **Journal of Chinese Political Science**, v. 27, n. 1, p. 155–181, 2022.
- PAUTASSO, Diego; NOGARA, Tiago Soares; UNGARETTI, Carlos Renato; DORIA, Caio. A Iniciativa do cinturão e rota e os dilemas da América Latina. **Revista Tempo do Mundo (RTM)**: n. 24, dez. 2020, v. 24, p. 77–106, 2022.
- PECEQUILO Cristina Soreanu. **Introdução às relações internacionais: Temas, atores e visões**. Editora Vozes. Petrópolis, 2012.
- PRATES, Bruno Prado. **Revoluções tecnológicas e o catch-up da China na economia digital**. 2022. 175 f. Dissertação (mestrado em economia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.
- RIBEIRO, Valéria Lopes. **A expansão chinesa e seus impactos na África na primeira década do século XXI**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- RODRIGUES, Cláudia; GODOY VIEIRA, Ana Flávia. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 167, 5 abr. 2016.
- SECCHI, Leonardo.; ITO, Letícia Elena. Think Tanks E Universidades No Brasil: Análise Das Relações Na Produção De Conhecimento Em Política Pública. **Planejamento e políticas públicas**, n. 46, 2016.
- SHAMBAUGH, David. **China goes global: the partial power**. New York: Oxford University Press, 2013.
- SILVA, André Luiz Reis da. De Dilma a Bolsonaro: as transformações matriciais da política externa brasileira. **Interacción Sino-Iberoamericana / Sino-Iberoamerican Interaction**, v. 1, p. 1-26, 2022.
- SILVA, André Luiz Reis da. A produção sobre política externa brasileira em Programas de Pós-Graduação no Brasil (2000-2019):

levantamento e análise de teses e dissertações. **Carta Internacional**, v. 18, n. 1, p. e 1307, 2023.

SILVA, Ariane Danielle Baraúna da. **Um estudo das relações comerciais entre Brasil e China e da concorrência chinesa em terceiros mercados**. 2011. 210 f. Dissertação (mestrado em economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SILVA, Guilherme A.; GONÇALVES, Williams. **Dicionário de relações internacionais**. Editora Manole, Barueri, 2010.

SILVA, Carla Calixto da. **Mercosul: três ensaios sobre tarifas endógenas, efeito do ingresso da Venezuela e a concorrência chinesa no bloco**. 2014. 155 f. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

XING, Li; VADELL, Javier. **China-US Rivalry and Regional Reordering in Latin America and the Caribbean**. Londres: Routledge, 2024.

YAN, Xuetong. **Leadership and the Rise of Great Powers**. Princeton: Princeton University Press, 2019

ZHENG, Ruichen. **A Percepção Acadêmica Chinesa Sobre O Brasil E A Relação Bilateral: Um estudo dos dez maiores periódicos chineses (2003-2012)**. Dissertação (mestrado em relações internacionais). USP, São Paulo, 2012.

Funções de colaboração exercidas

André Luiz Reis da Silva:

Conceituação; Metodologia; Validação; Curadoria de dados; Administração do projeto; Visualização; Análise formal; Investigação; Supervisão; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Giuseppe Pitana Morrone:

Conceituação; Metodologia; Curadoria de dados; Visualização; Análise formal; Software; Investigação; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Informações fornecidas pelos autores de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)